

Pacientes de fora superlotam a rede

A superlotação é o maior problema hoje nos hospitais do DF. Carlos Sant'Anna disse que a situação se agravou em Taguatinga e Ceilândia com o surgimento dos novos assentamentos. Samambaia, atualmente com cerca de 130 mil habitantes, dispõe de apenas dois centros de saúde e requer, com urgência, a construção do seu hospital. Mas o maior número de pacientes que sobrecarrega a rede é oriundo do Entorno e oeste da Bahia, Piauí, sul do Maranhão e norte de Minas Gerais.

A Secretaria de Saúde enfrenta, ainda, dificuldades para garantir o estoque de alguns medicamentos, como por exemplo os utilizados no tratamento da Aids. Os recursos repassados pelo Inamps para aquisição de materiais chegam quase sempre com atraso de três meses. Só no DF, 500 pacientes portadores do vírus HIV necessitam de remédios como o AZT, Glanciclovir e Aciclovir. Há cerca de dez dias, o Ministério da Saúde enviou à Fundação Hospitalar 60 frascos de AZT para atender à demanda. E foram adquiridos com recursos próprios mais 460 frascos, a um custo de Cr\$ 1,4 bilhão.

Nenhum recurso extra foi destinado à Secretaria de Saúde para trabalhos de prevenção à cólera. Carlos Sant'Anna disse que tudo foi feito com verbas ainda do Orçamento de 92. A rede está sendo abastecida com soro de reidratação oral — que será utilizado no aparecimento de casos mais simples — soro fisiológico, soro ringer lacitado e tetraciclina (antibiótico) para o surgimento de casos graves.